Assembleia Geral da ONU 2026

Asamblea General de las Naciones Unidas 2026

UN General Assembly 2026

Paulo M. Buss e Santiago Alcázar

Resumo*:* Este artigo, atualização de trabalho publicado pelos autores nos Cadernos 13/2026, aborda a 81ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), explicando seu funcionamento e as principais questões a serem debatidas na agenda 2026, entre as quais a reforma da ONU, os conflitos militares em curso, a Agenda 2030 e outros temas de alcance global quanto a desenvolvimento, direitos humanos e paz e segurança. Conclui afirmando que a despeito dos esforços de países poderosos de atacar e desmantelar as Nações Unidas, ela se mantém como um espaço vital para a diplomacia multilateral, promovendo diálogo, cooperação e soluções conjuntas para os desafios globais, reafirmando o papel da ONU como plataforma central de debate e ação internacional, particularmente por meio da sua Assembleia Geral.

Palavras-chave: Nações Unidas; Assembleia Geral 2026.

Resumen: *Este artículo, actualización de un artículo publicado por los autores en los Cadernos 13/2026, analiza el 81.º período de sesiones de la Asamblea General de las Naciones Unidas (AGNU), explicando su funcionamiento y los principales temas que se debatirán en la Agenda 2026, incluyendo la reforma de la ONU, los conflictos militares en curso, la Agenda 2030 y otros temas de relevancia mundial relacionados con el desarrollo, los derechos humanos, la paz y la seguridad. Concluye afirmando que, a pesar de los esfuerzos de los países poderosos por atacar y desmantelar las Naciones Unidas, esta sigue siendo un espacio vital para la diplomacia multilateral, que promueve el diálogo, la cooperación y las soluciones conjuntas a los desafíos mundiales, reafirmando el papel de la ONU como plataforma central para el debate y la acción internacionales, en particular a través de su Asamblea General.*

Palabras-claves: *Naciones Unidas; Asamblea General 2026.*

Abstract: *This article, update of an article published by the authors in *Cadernos* 13/2026, addresses the 81st session of the United Nations General Assembly (UNGA), explaining its functioning and the key issues to be debated on the 2026 agenda—including UN reform, ongoing military conflicts, the 2030 Agenda, and other global topics regarding development, human rights, and peace and security. It concludes by stating that, despite efforts by powerful nations to attack and dismantle the United Nations, the organization remains a vital space for multilateral diplomacy—fostering dialogue, cooperation, and joint solutions to global challenges—and reaffirms the UN's role as a central platform for international debate and action, particularly through its General Assembly.*

Keywords: *United Nations; General Assembly 2026.*

Introdução

Dia 8 de setembro de 2026 às 11 da manhã, horário de Nova York, na sede principal da ONU, foi encerrada a *80ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU80)*, que realizou, desde setembro de 2025, 116 sessões plenárias, e aprovou 302 resoluções. Às 15 horas do dia 8/09 foi instalada a primeira sessão plenária da *81ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU81)*. Em ambas as (curtas) sessões falou o SG *António Guterres* e os respectivos presidentes da AGNU: despedindo-se, a diplomata alemã *Annalena Baerbock* (presidente da AGNU 80) e, fazendo sua primeira locução, o diplomata *Khalilur Rahman*, de Bangladesh (presidente da AGNU 81). Em todas as falas, alertas sobre os agoniantes problemas nos quais o mundo está mergulhado, e mensagens convencionais de confiança no restauro do multilateralismo. Portanto, nada de novo no front...

O tema central em torno do qual gira a AGNU 2026 é: "*Restaurando a confiança, gerenciando a transformação: uma ONU que atenda a todos*", o que busca responder às críticas prevalentes ao multilateralismo.

A *Presidência da Assembleia* obedece à rotação equitativa dos grupos geográficos das Nações Unidas: i) África; ii) Ásia/Pacífico; iii) Europa do Leste; iv) América Latina e Caribe; v) Europa Ocidental e Outros (EUA, Canadá, Israel). O Presidente da 81ª sessão, eleito em 4 de junho, é o *Embaixador Khalilur Rahman*, Ministro de Negócios Estrangeiros de *Bangladesh*, que tomou o lugar de *Annalena Baerbock*, da Alemanha. O Presidente da Assembleia Geral conta com o apoio de 21 vice-Presidentes, eleitos para a mesma sessão. Os vice-Presidentes são chanceleres de seus respectivos países.

A Assembleia Geral tem *seis (6) comissões principais* para auxiliar nos trabalhos: 1ª Comissão *(Desarmamento e Segurança Internacional)*; 2ª Comissão *(Assuntos Econômicos e Financeiros)*; 3ª Comissão *(Assuntos Sociais, Humanitários e Culturais)*; 4ª Comissão (*Política Especial e Descolonização)*; 5ª Comissão *(Assuntos Administrativos e Orçamento);* 6ª *Comissão Jurídica*. Cada comissão elege um Presidente, 3 vice-Presidentes e 1 relator.



Sala plenária no edifício-sede das Nações Unidas, em Nova York, onde se reúne a Assembleia Geral.

Agenda da AGNU 2026

A agenda da AGNU é decidida e debatida por ela mesma. Como todos os anos, a agenda de 2026 é muito ampla, cobrindo uma vasta gama de questões de alta relevância para o mundo: desenvolvimento sustentável, direitos humanos, paz e segurança, desigualdades

socioeconômicas, cooperação internacional, entre muitas outras. A agenda da 81ª sessão tem, por enquanto, 178 itens, que se desdobram em subitens https://docs.un.org/en/A/81/100.

Cada item e subitem, debatidos com base nos documentos apresentados pelo Secretariado, podem resultar em *resoluções*, que constituem a expressão política dos Estados membros, ainda que, estritamente, não sejam mandatórias. Este ponto é importante. Ao aprovar uma resolução, o Estado se compromete, no quadro de sua legislação interna e dentro de suas possibilidades, a adotar as medidas relevantes para a sua efetiva implementação. Este fato é geralmente ignorado por aqueles que criticam o multilateralismo em geral e as Nações Unidas em particular. Dizem que as resoluções, como não são mandatórias, de nada servem. Passam por alto as particularidades sociais e culturais que moldam os regimes jurídicos e dão direção aos modos de pensar política em cada país.

São essas particularidades que complicam a implementação de decisões tomadas no âmbito multilateral. Os ODS são um exemplo. No Brasil, por exemplo, a prática de racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, com pena de reclusão. Em outros países, a prática de racismo, eticamente condenável, não resulta em prisão. As resoluções, nesse contexto, não devem ser interpretadas como decisões 'desdentadas' por não incluírem a previsão da aplicação de sanção em caso de desobediência. As resoluções, quando adotadas, constituem compromissos éticos, absolutamente necessários e imprescindíveis para o bom funcionamento do sistema multilateral, onde o que se espera é que todos ajam de boa fé. A título de exemplo, na 80ª Assembleia foram adotadas 302 resoluções[1].

O *Debate Geral da AGNU* é a ocasião em que os Chefes de Estado ou de Governo presentes (ou seus representantes de alto escalão) expõem perante esse foro mundial a visão de seus respectivos países sobre qualquer assunto tratado pela Assembleia. Com vistas a dar um sentido às distintas exposições, a AGNU adota um tema em volta do qual cada país ordena as suas respectivos falas. Já se disse que para a 81ª sessão o tema é: "*Restaurando a confiança, gerenciando a transformação: uma ONU que atenda a todos*".

O Debate Geral ainda não vem coberto neste fascículo do Caderno, pois terá início na terça-feira (22/09) e se estenderá até segunda-feira (28/09). Os quatro primeiros a falar são o Secretário-Geral, o Presidente da Assembleia e os presidentes do Brasil e EUA. As demais falas são listadas conforme o nível de representação, equilíbrio geográfico e a ordem cronológica dos pedidos apresentados.

Reuniões de Alto Nível

De 22 a 29 de setembro se realizam, em paralelo ao debate geral, *reuniões alto nível* sobre os seguintes temas:

i) 23/09/2026 – Reunião de Alto Nível para comemorar os 40 anos da Declaração sobre Direito ao Desenvolvimento[2];

ii) 23/09/2026 – Reunião de Alto Nível sobre Ação Climática e Transição Justa;

[1] https://www.un.org/en/ga/80/resolutions.shtml

[2] https://docs.un.org/en/A/RES/80/207

iii) 24/09/2026 – Reunião de Alto Nível para tratar de ameaças existenciais provocadas pela subida do nível do mar[3];

iv) 25/09/2026 – Reunião de Alto Nível sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias[4];

v) 25/09/2026 – Reunião de Alto Nível para comemorar 25 anos da Declaração e Plano de Ação de Durban[5];

vi) 29/09/2026 – Reunião de Alto Nível para comemorar e promover o Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares[6].

No dia 18 de setembro, antes do início do debate geral, a AGNU realiza o chamado *Momento dos ODS*, oportunidade em que ocorrem mesas redondas, debates, exposições de experiências bem-sucedidas, propostas, sugestões, com variedade de atores públicos e privados, sobre meios para acelerar o cumprimento das metas da Agenda 2030.

Não apenas a reunião sobre *pandemias*, mas todos estes eventos, à rigor, relacionam-se com a profunda crise global que estamos vivendo que, de uma ou outra forma, repercutem sobre a saúde humana e planetária, daí porque interessar diretamente à comunidade da saúde global e diplomacia da saúde e receber plena atenção destes Cadernos.

A Agenda da 81ª AGNU divide-se em grandes blocos, como segue:

A – Promoção do crescimento contínuo e o desenvolvimento sustentável em conformidade das resoluções pertinentes da AGNU, bem como das conferências das Nações Unidas sobre o tema mais recentes. Entre os documentos relevantes, cabe ressaltar os relatórios produzidos sob a égide do *Conselho Econômico e Social (ECOSOC)*

B – Manutenção da paz e da segurança internacional / *Relatório do Conselho de Segurança*

C – Desenvolvimento da África / documentos sobre a "Nova Parceria para o Desenvolvimento da África", bem como os da "Agenda 2063", plano estratégico da União Africana

D – Promoção dos Direitos Humanos / *Relatório do Conselho de Direitos Humanos*

E – Coordenação Efetiva das Atividades de Assistência Humanitária, inclusive a Assistência Econômica Especial

F – Promoção da Justiça e do Direito Internacional / *Relatório da Corte Internacional de Justiça*

G – Desarmamento / *Relatório da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)*

H – Controle das Drogas, prevenção do crime e combate ao terrorismo em todas as suas formas e manifestações / Relatório da Comissão sobre prevenção do crime e justiça penal, bem como os relatórios do SG

[3] https://docs.un.org/en/A/78/L.101
[4] https://docs.un.org/en/A/RES/79/333
[5] https://docs.un.org/en/A/RES/80/193 e https://docs.un.org/en/A/RES/80/299
[6] https://docs.un.org/en/A/RES/80/49

I – Assuntos Administrativos e outros / Relatório do SG sobre o trabalho da Organização. O principal assunto deste bloco, ademais dos trabalhos sobre reforma e revitalização em andamento (ver *Iniciativa UN80*[7]), é a *eleição para o cargo de Secretário(a)-Geral*.

Da mesma forma, examinando estes grandes blocos de temas, mesmo sem entrar nos seus detalhes, podemos afirmar com certeza a relevância que a AGNU tem para a saúde humana pois, à rigor, trata de temas que são indubitáveis determinantes políticos, sociais, econômicos e ambientais da saúde.

O pano de fundo da 81ª AGNU contém questionamentos ao multilateralismo, às guerras e aos conflitos militares, ao desenvolvimento sustentável, questões ambientais e a Agenda 2030 (incluindo as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade, a poluição do planeta e a crise ambiental dos plásticos), a falência do sistema financeiro internacional e da política multilateral, a manutenção da fome e da pobreza, as inaceitáveis inequidades, o peso da dívida pública, a inteligência artificial, e a necessidade de reformar, ou eventualmente, de criar as instituições multilaterais necessárias para atender a contento os desafios presentes.

Notícias da Iniciativa UN80

O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, informou a Assembleia Geral da ONU (AGNU) em 3/08 sobre a *Iniciativa ONU 80*, destacando o progresso na gestão de resultados em todo o sistema, que deve fortalecer a conexão entre mandatos, recursos e resultados sem criar mais burocracia. Descreveu os ODS como "nosso Norte" e o Pacto para o Futuro como "nossa bússola política".

Deu como exemplo os esforços para *integrar o Instituto de Pesquisa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (UNRISD)* à *Universidade da ONU (UNU)* – e o *Instituto Interregional de Pesquisa em Crime e Justiça da ONU (UNICRI)* ao *Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC); e* sobre a possível fusão entre o *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)* e o *Escritório de Serviços de Projetos da ONU (UNOPS)*, bem como sobre a união das capacidades complementares do *Fundo de População da ONU (UNFPA)* e da *ONU-Mulheres.*

Já a AGNU aprovou a fusão do *Colégio de Pessoal do Sistema das Nações Unidas (UNSSC)* e do *Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (UNITAR)* em uma nova entidade – o *Instituto das Nações Unidas para Inovação em Capacidade e Aprendizagem* (UNICLI).

O Secretário-Geral reiterou as recomendações de seu relatório de progresso de maio de 2026, instando os Estados-Membros a:

- Usar a resolução sobre criação, implementação e revisão de mandatos (A/RES/80/251) como ferramenta de governança;
- Apoiar trabalhos em novos arranjos nacionais e regionais;
- Apoiar esforços em serviços compartilhados, tecnologia e dados para melhorar a entrega;
- Considerar propostas estruturais por seus méritos;

[7] https://www.un.org/un80-initiative/en

- Alinhar as práticas de financiamento aos objetivos do UN80; e
- Exercer a governança de forma coerente em todo o sistema da ONU.

Eleição do(a) Secretário(a)-Geral da ONU

A AGNU81 elegerá o(a) novo(a) Secretário(a)-Geral, para um período de 5 anos, que vai de 1º de janeiro de 2027 a 31 de dezembro de 2031. De acordo com o Artigo 97 da Carta, o SG é nomeado pela AGNU, após votação e após recomendação do Conselho de Segurança (CS). Para seguir para a Assembleia Geral, um candidato deverá obter ao menos 9 votos favoráveis no Conselho de Segurança e nenhum voto desfavorável por parte de qualquer um dos 5 Membros Permanentes do Conselho.

Até o presente são 8 os candidatos ao cargo de Secretário(a) Geral. A grande novidade nestas eleições é o número de candidatas mulheres, todas oriundas da América Latina e Caribe. Nunca houve uma SG mulher. Abaixo, o(a)s candidato(a):

i) Michelle Bachelet – ex-Presidente do Chile, ex-Alta Comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos[8] e ex-Diretora Executiva da ONU-Mulheres[9];

ii) Rebeca Grynspan – ex-vice-Presidente da Costa Rica e ex-Secretária-Geral da UNCTAD[10];

iii) Rafael Grossi – ex-Diretor-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA)[11];

iv) Maria Fernanda Espinosa – ex-Presidente da AGNU e ex-Ministra dos Negócios Estrangeiros do Equador;

v) Carolyn Rodrigues-Birkett – ex- Representante Permanente da Guiana junto às Nações Unidas

vi) Macky Sall – ex-Presidente do Senegal;

vii) Olara Otunnu – ocupou alto cargo no Secretariado da ONU e foi candidato à Presidência de seu país, Uganda;

viii) Ivonne A-Baki (Equador), indicada por Tonga.

O processo todo é opaco e mais ainda na atual circunstância da "sabotagem" dos EUA no Sistema das Nações Unidas.

Saúde na agenda da AGNU 2026

Já afirmamos antes que, ao tratar de um elenco importante de temas que são determinantes políticos, sociais, econômicos e ambientais da saúde, as discussões e decisões tomadas na AGNU impactam profundamente sobre a saúde humana e planetária e, por isso,

[8] Para saber mais sobre o Alto Comissariado consultar https://acnudh.org/pt-br/

[9] Para saber mais sobre ONU-Mulheres consultar https://brasil.unwomen.org/pt-br/sobre-nos/diretora-executiva

[10] Para saber mais sobre a UNCTAD consultar https://unctad.org

[11] Para saber mais sobre a AIEA consultar https://www.iaea.org

interessam a comunidade da saúde global e da diplomacia da saúde. Contudo, queremos destacar aqui o que se relaciona clara e diretamente com a saúde.

Em primeiro lugar, a *Reunião de Alto Nível sobre Prevenção, Preparação e Resposta* a *Pandemias (PPPR),* dia 25/09. Prevista por Resolução da AGNU 79 https://docs.un.org/en/A/RES/79/333 será organizada pela presidência da Assembleia, em conjunto com a OMS, indicando a alta prioridade conferida pelos Estados-membros aos riscos das pandemias para a população mundial. A reunião representa uma oportunidade para que os Estados-Membros mobilizem ímpeto político — inclusive por meio da integração de uma abordagem multissetorial voltada à prevenção, preparação e resposta a pandemias —, dadas as consequências multifacetadas das pandemias. Um dos componentes da Reunião será a revisão da Declaração Política sobre PPPR da AGNU de 2023 Document Viewer.

O formato da reunião consiste em um segmento de abertura, um segmento plenário para discussão geral, dois painéis multissetoriais e um segmento de encerramento. Os painéis tratarão dos temas: (1) *O mundo unido: ação multilateral para a prevenção, preparação e resposta coordenadas a pandemias, incluindo o compartilhamento de melhores práticas e lições aprendidas até o momento*; e (2) *Acesso equitativo por meio da sustentabilidade e previsibilidade: capacidades e financiamento para o fortalecimento da prevenção, preparação e resposta a pandemias.* As áreas que serão abordadas incluem:

- Implementação do Regulamento Sanitário Internacional fortalecido;
- Progresso rumo à entrada em vigor do Acordo da OMS sobre Pandemias;
- Conclusão das negociações sobre o Anexo PABS;
- Sistemas mais robustos de vigilância e inteligência epidemiológica;
- Acesso equitativo a vacinas, diagnósticos e tratamentos;
- Financiamento sustentável para preparação e resposta; e
- Abordagens de "Saúde Única" (One Health) para reduzir riscos de futuras pandemias.

Poderão participar do evento organizações relevantes, como ONGs, instituições acadêmicas e setor privado**.** A reunião deverá aprovar uma declaração política concisa e orientada para a ação, previamente acordada por consenso através de negociações intergovernamentais, a ser submetida pelo Presidente da Assembleia Geral para adoção pela Assembleia. No Caderno 17 já estará disponível a Declaração Política resultante da reunião.

Remetido pelo *Conselho de Direitos Humanos*, órgão subsidiário da AGNU, vai apreciar o informe da Relatora Especial sobre o *Direito de todos ao gozo do mais elevado padrão possível de saúde física e mental*, *Tlaleng Mofokeng*, que encerrou seu mandato, e o informe da Relatora Especial sobre a *Eliminação da discriminação contra as pessoas portadoras de hanseníase*.

A OMS e seus parceiros também prometem promover ações relacionadas ao financiamento sustentável para a saúde e para a OMS, clima e saúde, ameaças à saúde ambiental, tecnologias emergentes e inteligência artificial, além de sistemas de saúde mais robustos, fundamentados na cobertura universal de saúde e na atenção primária à saúde.

Outros eventos de saúde durante a AGNU81

A OMS anuncia ainda a realização dos seguintes eventos:

21/09 – PMNCH 2026: De Promessas a Progressos – Organizado pela Parceria para a Saúde Materna, Neonatal e Infantil (PMNCH), o evento focará na prestação de contas sobre

financiamento e compromissos para melhorar a saúde e o bem-estar de mulheres, crianças e adolescentes.

21/09 – *Crise na preparação: laboratórios e prontidão na linha de frente em tempos de Ebola* -O evento reúne líderes da área da saúde, financiadores e parceiros técnicos para identificar soluções práticas para o fortalecimento dos sistemas laboratoriais como base tanto para os serviços de saúde de rotina quanto para a prevenção, preparação e resposta a pandemias.

21/09 – *Estratégias para uma resposta sustentável às DNTs e à saúde mental: 5º Encontro Multissetorial* – O evento reunirá governos, sociedade civil, filantropia e parceiros globais de saúde para promover o financiamento sustentável e ações multissetoriais eficazes no enfrentamento de doenças não transmissíveis (DNTs) e questões de saúde mental.

22/09 – Evento de Alto Nível sobre Iniciativa de Investimento/Bancos Multilaterais de Desenvolvimento – Participação da alta liderança da OMS com foco em investimentos em sistemas de saúde, resiliência e desenvolvimento sustentável.

22/09 – *Acabar com a Intoxicação por Chumbo: Um Apelo Global à Ação* – Promovido pela Bloomberg Philanthropies, Coefficient Giving e pela Parceria para um Futuro Livre de Chumbo (Partnership for a Lead-Free Future). O evento reunirá governos, filantropia e parceiros técnicos para acelerar ações contra uma das ameaças à saúde ambiental mais evitáveis do mundo.

22/09 – *Lançamento da Coleção Global "Arts and Health" (Artes e Saúde) do Jameel Arts & Health Lab e da Lancet* – Organizado pelo Jameel Arts and Health Lab, pela Universidade de Nova York e pelo Escritório Regional da OMS para a Europa, este evento explorará as evidências crescentes sobre o papel das artes e da cultura na melhoria da saúde e do bem-estar.

22/09 – *Duas Regiões, Um Futuro: Financiando a Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias para Construir a Segurança Sanitária Global* – Promovido pelos governos da Guiana e do Burundi, com o apoio de parceiros regionais e globais, o evento examinará abordagens de financiamento sustentável para a segurança sanitária e a preparação para pandemias.

22/09 – *Financiamento para a Saúde de Mulheres, Crianças e Adolescentes em Tempos de Austeridade* – Líderes e parceiros explorarão abordagens inovadoras para proteger e ampliar investimentos em saúde durante um período de restrições fiscais. Inscreva-se aqui

23/09 – *7ª Reunião Ministerial Anual do Grupo de Amigos da Cobertura Universal de Saúde das Nações Unidas* – Ministros e parceiros discutirão a aceleração do progresso rumo à cobertura universal de saúde e os preparativos para a Reunião de Alto Nível da ONU sobre Cobertura Universal de Saúde (CUS) em 2027.

23/09 – *One SCD: Uma Parceria Global para Promover a Equidade e Transformar o Cuidado da Doença Falciforme* – A OMS e parceiros destacarão oportunidades para melhorar o acesso à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento para pessoas que vivem com doença falciforme.

24/09 – *Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias e Mobilidade Humana: De Compromissos Globais à Ação Operacional* – Evento organizado pelo Governo das Filipinas e pela Organização Internacional para as Migrações, com a OMS entre os copatrocinadores. As discussões explorarão abordagens práticas para proteger populações em um mundo cada vez mais móvel.

25/09 – *Diálogo Presidencial sobre Patógenos de Alto Risco: Da Cooperação Transfronteiriça à Inteligência de Preparação Assistida por IA na África* – Convocado pelo Presidente da República Centro-Africana, pelo Escritório Regional da OMS para a África e por parceiros, com foco na preparação regional e em tecnologias emergentes para inteligência epidemiológica.

Considerações finais

A 81ª sessão da AGNU será marcada por continuados conflitos em Gaza, Cisjordânia, Líbano, Irã e Ucrânia (este último tem tudo para desencadear em guerra nuclear), ademais dos outros menos visíveis (Haiti, Somália, República Democrática do Congo e países do SAHEL/África); aumento do aquecimento global, com o consequente aumento de deslocamentos migratórios que, por sua vez, aumentam a intolerância e o racismo e alimentam as teses de exclusão social simpáticas à extrema direita. Todos esses fatores acabam bloqueando as agendas progressistas, de que é exemplo a Agenda 2030 e a promessa de um mundo melhor.

É contra esse mundo desumanizado e desumanizante, em que pioram os determinantes humanitários, que são aqueles que podem tornar real o compromisso inscrito no primeiro parágrafo da Carta de São Francisco — *reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade dos homens e da mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes do direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida, dentro de uma liberdade ampla*[12] — contra esse mundo de grandes incertezas, em que a desconfiança e a descrença no multilateralismo, em geral, e nas Nações Unidas, em particular, são normas, contra esse mundo deverá debater-se o novo Secretário-Geral, como Ulisses em sua épica volta a Ítaca.

É o que esperamos do novo Secretário-Geral das Nações Unidas. Um resgate épico do compromisso inscrito na Carta.

A despeito dos esforços de países poderosos de atacar e desmantelar as Nações Unidas, ela se mantém como um espaço vital para a diplomacia multilateral, promovendo diálogo, cooperação e soluções conjuntas para os desafios globais, reafirmando o papel da ONU como plataforma central de debate e ação internacional, particularmente por meio da sua Assembleia Geral. A robusta agenda a ser desenvolvida é clara demonstração disso. E também na saúde, como se pode confirmar no elenco de eventos programados.

[12] https://brasil.un.org/sites/default/files/2022-05/Carta-ONU.pdf